

da sua criação até os dias atuais.

A caligrafia é uma arte da escrita, gerada da necessidade de comunicar. Assim, a escrita era empregada exclusivamente para o registro de conhecimentos importantes e era privada a uma elite seleta, atualmente sua função é totalmente diferente e é pré-condição fundamental na formação do ser.

Pode-se perceber que o avanço tecnológico tem total influência na escrita, principalmente na era da internet. Como implicou no uso da grafia, no meio da comunicação entre os indivíduos, a distância foi diminuída.

Deste modo, percebe-se que na era pós-papel a escrita ganha formas digitais, em que a arte da caligrafia é colocada de lado para uso dos teclados e papéis são progressivamente substituídos por telas digitais.

Linguagem, Escrita e Leitura

Quando a criança escreve, além de expressar e organizar idéias, a escrita tem função de expressar e organizar sentimentos e nomear sensações. Além disso, através da escrita, a criança classifica, ordena fatos, faz análises e sínteses, argumenta, elabora conclusões; assim ela trabalha cognitivamente o conflito psíquico.

Segundo Petronilo (2007, p.54), as crianças vivem em contato com vários tipos de escritas no seu dia-a-dia, então cabe ao professor, juntamente com os alunos, refletir sobre essas possibilidades, e observar que essas marcas possuem uma individualidade a qual restringe a possibilidade de leitura. Assim, para gerar a diálogo entre todos os indivíduos de uma sociedade, é que se estabeleceu o que formalmente se combinou a uma representação para as caligrafias.

Essa escrita deve ser percebida como um momento de estruturação da subjetividade, a qual só se torna provável no decorrer do trabalho clínico ou quando se escreve um livro durante um atendimento psicopedagógico na clínica gerando modificações na criança. A elaboração de um livro, de uma carta ou de um diário, nessa condição, obtém um sentido especial e é diferente de qualquer outro texto, porque acontece dentro de um tempo transferencial, particular, de confiança.

Além disso, Fernandez apud Rubinstein (1999, p.86), afirma que no momento em que a criança lê o seu próprio livro, está lendo uma informação que ela própria apresentava, juntando-se com o seu saber, ou seja, a colisão da criança com a sua própria palavra, com sua própria história.

E, ainda a autora continua dizendo que a criança escreve pelo prazer que depara em sentir-se autora, gerando confiança ao qual se construiu na clínica, onde ela encontra concessão e se autoriza escrever, em outras palavras pode-se dizer que a criança se permite a ser autora. Assim, quando a criança depara com o mundo da interpretação, ela poderá desenvolver seu lado artístico, considerando, interpretando outras obras.

Dessa forma a escola e a família são ambientes básicos para a concepção e orientação de leitores, onde a escola é o local onde o ensino do ler e escrever são possíveis de ser realizado e a família é o ponto essencial para suporte desse desenvolvimento. A aprendizagem da leitura e da escrita não ocorre da mesma forma para todas as crianças e, dependendo da maneira como o processo de ensino é orientado, pode ocasionar dificuldades na aprendizagem de modo geral. A criança começa a desenvolver a escrita antes mesmo de ingressar na escola, por meio da visão de mundo que ela presencia (PETRONILO 2007, p.15).

Todavia devemos debatê-la remetendo-a ao corpo social – lugar onde os homens se comunicam e procuram a convivência e a sobrevivência, pois a leitura deve ser uma atividade contestatória e criadora. Assim, escolher a leitura é sair da rotina, é desejar participar do mundo criado pela imaginação de um determinado escritor. Ler é, necessariamente, abrir-se para novos caminhos, é ter possibilidades e experimentar alternativas de existência, é consolidar um projeto consciente fundamentado na vontade individual de saber ler e executar esse ato, crítica e repetidamente, é, em último empenho, possuir mais elementos para refletir sobre a realidade e sobre nossas condições de vida.

Portanto, o ato de ler transforma-se num ato de questionamento e contestação ao qual o sujeito irá posicionar-se diante dos desafios que essa realidade lhe impõe, verificando deste modo que a leitura faz parte do desenvolvimento cultural do indivíduo. Segundo Petronilo (2007, p.11):

A dificuldade de aprendizagem na leitura e na escrita é uma dificuldade que algumas crianças apresentam pode ser superada ao longo do processo educacional com a ajuda de um professor bem qualificado e interessado em trabalhar com a criança com dificuldade.

É possível compreender que os sujeitos com esse problema têm distintas agilidades e facilidades para instruir-se, permitindo o equilíbrio e a superação dos problemas primitivos. Isso implica que estes sujeitos não são desobrigados de compreensão, como muitos os consideram, e que podem conseguir o evento em sua vida social e profissional desde que recebam a precaução e direções imprescindíveis.

A Influência na Escrita

A escrita humana, no início, constituiu pelo aparecimento da escrita, de tal modo como nossa sociedade tem sido soberba pelas tecnologias da informação e comunicação.

Referente a isto, Mendes(p.1) vem afirmar que o processo da escrita foi desenvolvido conforme foram surgindo alterações significativas nas sociedades orais. As linguagens orais eram assinaladas por serem arquivadas e lidas, características determinadas pelo gênero, pelo emprego de prevenção da memória, pelo formato de atendimento e pelos endereços. Muitos são os estudos sobre a evolução da linguagem escrita como forma de expressão do homem desde a antiguidade até os dias atuais. A escrita e a leitura fazem parte de nosso cotidiano, de tal forma que hoje parece bastante difícil imaginar nossas vidas sem a linguagem verbal, a não verbal e suas variações. É indiscutível a importância da escrita para a evolução das sociedades ao longo do tempo e para a construção da atualidade, sem deixarmos de invocar a história dos registros escritos (Costa et al, 2013, p.01).

Por outro lado, a escrita contemporânea mostra exatamente extinta e hoje as idéias inovadoras são vistas como possíveis ricas produções textuais, se aplicadas todas as exigências gramaticais e estilísticas que um texto bem trabalhado exige. Idéias desordenadas não garantem o entendimento do que se quer informar e nem tampouco estabelece uma comunicação escrita eficaz com o leitor, contudo, escrever bem é escrever de modo claro, conciso e atraente, como caracteriza Preti(2000, p.60 apud, BARBOSA, 2011 p.18), que afirma que o texto escrito é elaborado tanto do olhar temático do autor quanto linguístico-discursivo.

Do mesmo modo Queiroz (2009,p.02) diz que sem agrafia, a cultura que é correspondente a mudanças das ocorrências do próprio modo, universais e ao mesmo tempo inapreensível,

não existiria. Sem a caligrafia, a lei, a crença, o comércio, a filosofia e a biografia de todas as agilidades que pendem de apropriada condição de constância e de comunicação, constituiriam se não excêntricas, bastante reservadas, todas as atividades que dependem de certo grau de permanência e de transmissão – não permaneceria, ou então, teria se fixado de modo rudimentar que mal se poderia distinguir. Mesmo tendo se ampliado as possibilidades de transmissão oral há um ou dois séculos atrás, ainda está circunscrita a estreitos limites se comparada com os mundos abertos pelo uso da escrita.

Contudo, observando as probabilidades de comunicação verbal, há um ou dois séculos passados, foi verificado que a escrita está limitada a estreitas demarcações. Somando-se a isto, Mendes (p.1) afirma que a grafia relacionada ao mesmo modo com os gêneros e usos da escrita, em tempos passados, argila e na pedra, não existia a probabilidade de se armazenar longos documentos escritos; já com a lauda tornou-se possível armazenar amplos textos em vários gêneros, beneficiando a manipulação, a releitura e a retomada de textos.

Entretanto, Costa et al(2013,p.2) afirma que nas últimas décadas, as inovações tecnológicas demonstraram-se definitivas para a revolução apontada pela metodologia digital. Contudo os caracteres deixaram de servir, somente assim como meio de conferência numérica para incidirem a conceber toda a massa de dígitos prováveis de aspectos em bits e bytes. O papel deixou de ser o exclusivo meio de apontamento da escrita e incidimos ao emprego do livro digital bem como procedimento inovador e difusor da grafia virtual.

A escrita pressupõe a existência da linguagem falada. O discurso oral consiste na presença da boca que fala e dos ouvidos que ouvem, simultaneamente no tempo e no espaço. A sua duração é fugaz, não pode ser retido com facilidade. O discurso escrito transcende o espaço e a duração. Por si mesmo, pode ser difundido, em sua totalidade, em todos os tempos e em todos os lugares, dispensando a presença de quem o fez e, conseqüentemente, suprimindo a dependência de quem o recebe. A humanidade viveu durante um longo período sem qualquer espécie de escrita, e não há dúvida que a linguagem articulada já era usada nesse tempo. Ao longo de milênios, as línguas desenvolveram-se, modificaram-se e desapareceram, e não deixaram atrás de si nem sequer um fragmento ou um vestígio para que os estudiosos pudessem reconstruí-las (Queiroz, 2009, p.3).

Assim, mesmo com o invento do procedimento da impressão por Gutenberg, a grafia era fortemente diferenciada pela oralidade, transversalmente da leitura em voz alta ou através dos procedimentos de arquivamentos na memória(MENDES 2016, p.2).

Possivelmente, é admissível constituir uma afinidade com o texto dessemelhante da que havia constituído e colocada com o manuscrito. Recentemente surge um novo ambiente de grafia: a tela do computador. A escrita na tela permite o cultivo de um texto distinto do que é abrolhado no papel, assinalado pelo multilinear período, onde a multiseqüencialidade são permitida por nós e links, sem que exista uma resolução pré-estabelecida.

Da mesma forma, Costa et al (2013, p.2) elenca que os registros iniciais das quais incidiram em anexar a escrita e a forma de como as províncias denotavam as primeiras civilizações das quais registravam o domínio dessas províncias, onde desenvolveu-se por meio de arquivamento onde partia de um princípio cujo administrador se permitia registrar essa aquisição.

A contemporaneidade vem delineando um mundo com novos limites ou, quiçá, sem limites. Emerge daí o Ciberespaço, no qual a produção do conhecimento humano e a informação

acontecem. Nesse novo mundo instala-se e reinstala-se uma rede viva de todas as memórias informatizadas. A revolução provocada pela criação da imprensa, em 1450, é a mesma que ocorre com o uso dos computadores. Fala-se em morte do livro, em fim da escrita; no entanto, o que ocorre é que cada instrumento utilizado pelo homem para se comunicar atende às necessidades do seu tempo: volumem, códex, livros, hipertextos representam o progresso cultural da humanidade (Queiroz, 2009, p.15).

A despeito disso, o leitor da tela assemelha-se ao leitor da Antiguidade: o documento letra que se percorre perante os seus olhos. Do mesmo modo são bem como o leitor da obra produzida que pode aproveitar de citações assim como paginação, índice e recorte do texto (MENDES 2016, p.2).

Em outras palavras, é um leitor/escritor do mesmo modo livre. No documento eletrônico publicado e classificação tornam-se uma passagem só, cometendo com que a propagação dos documentos seja imediata.

Discorrendo sobre isto, Gomes (2013, p.13), diz que a internet é um instrumento que difunde conhecimentos pelo planeta. E ainda continua dizendo o seguinte:

As pessoas podem escrever umas para as outras em velocidades não comparáveis aos veículos de deslocamento físico-espacial. Os gêneros textuais acontecem na medida em que grupos diferenciados resolvem discutir temas específicos com linguagens construídas a partir das experiências dos participantes. As redes sociais, textos midiáticos analisados nesta monografia, são produzidas de forma escrita com complementos da oralidade.

Portanto, Costa et. al (2013, p.4) afirma que o uso da escrita aumentou o entendimento entre os homens, consentindo-lhes o demolir impedimentos que transportavam de distanciamento entre grupos e coletividades, promoveu a influência mútua de conhecimento, resguardando a memória, além de beneficiar o desenvolvimento intelectual do ser humano.

Entretanto, houve um período em que o lápis e papel consistiam em instrumentos disponíveis para registrar com tanta frequência na escola quanto fora dela, com isso Gomes (2013, p.25) articula que com o decorrer do tempo, às máquinas de datilografar e em seguida os computadores constituíram submergindo os mais múltiplos espaços.

Atualmente, a internet é um dos fundamentais meios de comunicação do mundo, nela localiza-se o máximo amontoado de redes locais em escala mundial, essas redes mundiais interligam milhões de computadores por meio de protocolos de comunicação que permanece em cada computador, esse protocolo é chamado de IP um número identificador que é singular para cada computador consentindo assim ingressa as mais multiplicidades de elementos e todo tipo de adiamento de dados.

A escrita não tem papel apenas como registro da história humana e influência na cultura vão muito além. De tal forma, que o seu papel serve como referência para a escrita de nossa história futura. Ao longo da história, a escrita deixou de ser uma representação de uma idéia ou a transcrição da oralidade, revelando multifacetada, influenciada também pelos progressos tecnológicos, como a invenção da imprensa, que possibilitou a reprodução de textos em larga escala. Assim, não mais temos as informações limitadas a pequenos grupos e elites. A leitura está diretamente ligada ao formato da escrita e novas formas de escrita surgem a cada evolução tecnológica. A escrita renasce e surge impressa e bem mais tarde virtualizada. Com a virtualização, há uma notável mudança nos padrões de comportamento de escritores e também de leitores, que passam a ter verdadeiras janelas de textos representados na forma de hipertextos, a renovação e renascimento da escrita.

Consideramos as novas tecnologias como ferramenta para as novas práticas incentivadoras da produção textual e efetivação das práticas da escrita. A escrita é uma invenção decisiva para a história do ser humano, inegavelmente (COSTA et al. 2013, p.8).

Contudo a apresentação da internet permite novos modos de produção e novos formatos de movimentação de alocações além de dessemelhantes formas de aprender, ensinar, se comunicar. Compreendemos com isso que a concessão intercedida por computador envolve todos os formatos de comunicação, perpetrando com que um conjunto característico de novos gêneros textuais seja instituído no contexto da mídia virtual (GOMES 2013, p.26).

Contudo, Marcuschi (2004, p.1) afirma que parte do acontecimento da nova tecnologia deve-se ao fato de reunir num só meio várias maneiras de esclarecimento, tais como texto, som e imagem, o que lhe dá maleabilidade para a incorporação ao mesmo tempo de múltiplas semioses, intervindo assim na natureza dos recursos lingüísticos empregados. A colisão das tecnologias digitais na vida contemporânea está apenas se fazendo sentir, mas já mostrou com energia satisfatória que tem enorme poder tanto para erguer como para derrubar.

Diferentes Tipos de Recursos Tecnológicos Utilizados como Ferramentas no Processo de Ensino Aprendizagem na Educação Contemporânea

A necessidade do homem aliado à sua criatividade que fizeram surgir as mais diferenciadas tecnologias, ou seja, assim a evolução social do homem foi fazendo com que as tecnologias gradativamente fossem criadas em cada época.

Dessa maneira, surge então, uma nova organização social conhecida pela expressão Sociedade da Informação, que traz em um de seus aspectos: a presença dessas novas tecnologias, que se acentuam cada vez mais. Enfim, esta sociedade contemporânea.

Segundo Salles (2012) apud Belloni (2009) as declarações de Perrenoud (2007) e acredita que a educação deve permitir não somente acúmulo de conhecimento, mas também a reflexão análise sobre o emprego de contribuição dos visos produzidos para evolução do homem e da sociedade.

Assim, os professores carecem de formação para interagir com uma geração mais recente e mais informada, pois a sociedade tem avançado dia após dia em suas amplas áreas/dimensões e com a chegada da tecnologia não poderia ser diferente.

O campo tecnológico tem tomado uma dimensão grandiosíssima ao longo dos anos. As escolas, no entanto, por ser parte indissociável desta sociedade crescente sentiram a necessidade de obter-se também do uso das tecnologias como uma ferramenta de difusão e propagação da educação.

Nasce então, o termo tecnologia educacional, que é, logo, o ajuste das tecnologias como meio facilitador do método de ensino aprendizagem e veiculação das informações, tendo como principal alvo o desenvolvimento educacional. A tecnologia Educacional procura designar um ambiente no qual haja possibilidades adequadas à aprendizagem. Andrade apud Almeida (1997, p.3) considera:

Não é uma formação apenas na dimensão pedagógica e nem uma formação justaposição entre teorias educacionais, técnicas e domínio da tecnologia. Trata-se de uma formação

que mobiliza as múltiplas competências do ser para articular a prática, a reflexão, a investigação e as teorias requeridas para revelar a razão do ser da prática e promover a transformação na ação pedagógica.

Na visão de Salles (2012, p.12 apud Jonassen 2007) vamos encontrar o seguinte esclarecimento, o método ensino aprendizagem para obtenção do conhecimento na educação tradicional, pensa em uma educação objetivista, memorista, cuja, o programa é usado para expedição do conhecimento sem experiências autênticas replicáveis, ou seja, não aplicável dentro de uma conjuntura.

Para o autor, deve-se instigar o conhecimento a partir uma visão construtivista, utilizando conversações, e provocando interações consigo mesmo e com outro. Ainda o construtivismo é uma filosofia de aprendizagem que concede meios colaborativos e dão suporte experiências autênticas na obtenção do conhecimento beneficiando as características do ambiente de aprendizagem do EAD.

São diversas as contribuições dos recursos tecnológicos para o processo de ensino aprendizagem, dentre os quais podemos destacar a modificação expressiva da função do educando, que nesse mundo de conhecimentos, nessa imensa rede interativa, passa a se tornar sujeito da própria formação, frente à distinção e riqueza das novas áreas de conhecimento dos quais deverá compartilhar. Portanto, Destaca-se a importância da pesquisa, conhecer as contribuições da qual emprega o uso destes recursos, onde se podem verificar quais os procedimentos de ensino-aprendizagem desenvolvidos com os alunos.

Através do computador podemos colocar todas as chances de alterações qualitativas por intermédio no ensino, a qual prioriza uma educação onde o aluno esteja integrado a tecnologia, onde o aluno seja capaz de manejar o computador, desenvolvendo suas capacidades profissionais, oportunizando suas chances no mercado de trabalho. Contudo Andrade garante que o trabalho com a educação tecnológica agrega no aluno maior tranquilidade antes de qualquer atividade relacionada a tecnologia, auxiliando na conclusão de suas tarefas.

Quando o aluno usa a tecnologia percebe-se iniciativa própria, autonomia, atitude positiva, competência de propagar, disposição de conceitos, amadurecimento perante as dificuldades reais, discernimento decisivo, capacidade criadora, entre outras competências. No entanto, o letramento digital não é uma obrigação exclusivamente para jovens.

A introdução de uma tecnologia dá uma nova linguagem para adequar a dinâmica dos métodos de ensinar e aprender, aproveitando com maior destaque, a aptidão de aprender novas habilidades, de assimilar novos conceitos, de entender novas situações, de saber compreender o inesperado, exercitando a criatividade e a criticidade.

Desse modo, é de se esperar que a escola, tenha que “se reinventar”, se desejar sobreviver como instituição educacional. É essencial que o professor se aproprie de gama de saberes advindo com a presença das tecnologias digitais da informação e da comunicação para que estes possam ser sistematizadas em sua prática pedagógica. A aplicação e mediação que o docente faz em sua prática pedagógica do computador e das ferramentas multimídia em sala de aula, dependem, em parte, de como ele entende esse processo de transformação e de como ele se sente em relação a isso, se ele vê todo esse processo como algo benéfico, que pode ser favorável ao seu trabalho, ou se ele se sente ameaçado e acuado por essas mudanças (SOUZA, 2011, p.20).

Mantendo a análise de Souza (2011, p 21) as novas maneiras de criar, novas práticas pedagógicas, portanto inserindo a multimídia na educação, baseada em produção e desenvolvimento, autoria e potencialidade e ao uso do vídeo digital na educação nesta contextualização de aprendizagem multimídia, motivando projetos e investigações, exploração de aplicativos disponíveis na rede virtual.

O professor não é visto como a fonte de todo o conhecimento na educação atual e o conhecimento não é um artefato, algo que possa ser transmitido do professor para o aluno. Entretanto, ainda hoje, em muitas escolas, que mantém a comunicação vertical, o professor é o possuidor do saber integral, agindo como um transmissor de conhecimento e não permitindo que o aluno debata suas idéias e ofereça novos elementos para a sala de aula. Muitos professores não consideram relevante a experiência que os alunos já trazem consigo e não estimulam a discussão sobre o que eles aprendem em casa, na rua, na TV, no rádio, revistas e Internet (Souza, 2011 p.24).

Recursos Tecnológicos e o processo e ensino-aprendizagem

É necessário que a escola habitue-se aos recursos tecnológicos, dinamizando o método de aprendizagem. Como a educação e a comunicação são indissociáveis, o professor pode utilizar-se de um recurso tecnológico na escola mirando à transformação da informação em conhecimento (Bulla et al,p1).

Por essa razão, Salles (2012, p.33) afirma que esse método evolutivo das tecnologias atingiu sua maior forma na era dos computadores e da internet gerando mudanças significativas na educação.

É importante que a escola se adapte dos recursos tecnológicos, dinamizando o processo de aprendizagem. Como a educação e a comunicação são indissociáveis, o professor pode utilizar-se de um recurso tecnológico na escola visando à modificação da informação em conhecimento.

Educação e suas Novas Tecnologias

O educador sempre percebeu a importância de se atualizar, não somente na área de seu conhecimento, como também no seu papel pedagógico. Os sistemas de ensino tradicional são aqueles firmados com o tempo, que dominam nas instituições de ensino ainda seguem padrões dos quais o professor fala, o aluno escuta; o professor dita, o aluno escreve; o professor manda, o aluno obedece. Porém muitos espaços já estão mais flexíveis: o professor fala, o aluno discute; o professor discursa, o aluno toma nota; o professor pede, o aluno pondera.

Em casos específicos, o aluno fala, o professor escuta, o grupo debate e todos tomam nota, inclusive o professor, procurando ir ao encontro das necessidades que surgem (Bezerra, 2007).

Segundo Souza (2011, p.26) desse modo, nota-se que a sala de aula não é o único meio onde ocorre a aprendizagem e que a comunicação pode proporcionar, através de variados meios, a formação de distintos lugares de aprendizagem e uma maior interação dos alunos nas relações de ensino.

Todas estas questões levam uma falha do ensino, desde o primário até a universidade. Popularizou-se muito, nas instituições, o uso do retroprojeto, ou projetor de transparências, que pegou o apelido de "retroprofessor".

Melhorou um pouco a vida do professor, não necessitando escrever sempre no quadro negro, principalmente quando o docente leciona a mesma disciplina para mais de uma turma, contemporaneamente ou não. Aliás, até o quadro e o giz se modernizou: hoje já é muito comum a lousa branca com o pincel especial cancelável. Mas o que atrapalha não é o uso do retroprojeto, como em outras aplicações tecnológicas, mas sim a forma que usa (BEZERRA, 2007).

Assim pensa Nunes (2009, p.12) reafirmando que a educação continuamente foi caracterizada por procedimentos históricos e culturais, os quais e conduziram exemplos de ensino e ultimamente, podemos discorrer ainda em recintos fora dela. As amostras, de acordo com a tradição, manifestas através do ensino permanecem dando lugar a novas formas de estabelecer conhecimentos. Essas transformações são propriedades expressivas da admissão das novas tecnologias ao ensino. Entretanto, educação e novas tecnologias, seguindo juntos. Igualmente Faustine (2010, p.1 apud Pais 2005, p. 144) afirma que:

O sucesso do uso do computador como uma tecnologia que pode favorecer a expansão da inteligência depende da forma como ocorre a relação entre o usuário e as informações contidas no programa por ele utilizado. Quanto mais interativa for essa relação, maiores serão as possibilidades de enriquecer as condições de elaboração do saber. Este é um dos principais argumentos para justificar a importância do estudo da interatividade no contexto da inserção dos computadores na educação escolar.

Apesar de tudo isso, necessitamos ter cuidado com as redundâncias, neste pensamento Bezerra (2007, p.1) afirma que o educador não necessita apenas ler, ou ditar, ou registrar ou ainda projetar transparências no período de toda a aula, assim é necessário que o professor possua outras alternativas.

Nesta situação, dentre os usuários mais presentes em atividade deste estilo, como o vídeo digital, estão crianças e adolescentes, um público que crescentemente se identifica muito com esse tipo de mídia (Souza, 2011), dado sua maneira altamente motivacional. Acontece certo reducionismo nesta rica linguagem, hoje extremamente enriquecida pelas funções multimídia.

Considerações Finais

Dando um impulso de atitude que influencia o educando, com o senso crítico, aptidão colaborativa, etc. assim, o emprego de recursos didáticos com base nas Tecnologias de Informação e Comunicação nomeando uma forma de fazer parte do trabalho de formação do aluno que é importantíssimo aliado do professor no desempenho de suas atividades com tudo para a comunidade escolar sendo essencial. As novidades tecnológicas estão aprofundadas na sociedade Mundial. Assim, no nosso país essa compra vem cada dia mais, sendo comum na sociedade. Muitos os campos que utilizam as tecnologias, fabricas grandes empresas, montadoras de veículos, hospitais, shopping etc.

Portanto, o acesso aos computadores e recursos de multimídias na comunidade escolar tornaram-se importantes ferramentas para a inclusão tecnológica. Como a tecnologia está presente em tudo na atualidade e ser acessível a todos e mesmo que uma

pequena minoria não tenha acesso a essas tecnologias, ela abrange os princípios para o desenvolvimento educativo.

Por outro lado, as tecnologias no âmbito escolar trazem consigo diversas ferramentas tecnológicas das quais levam o aluno a construção do aprendizado. Assim, analisando o avanço tecnológico buscam-se diversas opções das quais fornecem aos seus alunos um desenvolvimento e um fortalecimento de práticas que utilizam as tecnologias de informação e comunicação.

Portanto, a tecnologia traz imensos recursos que facilitam nossas vidas principalmente na área da educação que vem ao longo das últimas décadas evoluindo, fazendo assim as instituições educacionais buscar inovação e adaptação, desse processo tecnológico. Porém geralmente associada ao lazer e entretenimento, os diversos tipos de recursos tecnológicos, podem ser utilizados como atividade de ensino e aprendizagem com grande potencial educacional ainda a ser explorado.

O interesse dessa área pelas escolas como ferramenta motivacional não é novo, mas, existe um mau uso desta produção imagética, na qual muitas vezes é esquecida sua dimensão estética por isso, ainda deve ser amplamente estudada e empregada nas escolas.

Referencial Bibliográfico

ANDRADE, Emanuel Adeilton De Oliveira. O Advento das Tecnologias na Educação.

Disponível em:

<http://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/informatica/o-advento-das-tecnologias-na-educacao.htm>

BEZERRA, [Edson Alves](#). A Educação E As Novas Tecnologias, 2007. Disponível em:

<http://www.webartigos.com/artigos/a-educacao-e-as-novas-tecnologias/3050/>

BULLA Ikeshoji, Elisangela Aparecida; LIMA Terçariol, Adriana Aparecida de. As Tecnologias de Informação de Comunicação na Prática Pedagógica e Gestão Escolar: Um Estudo Exploratório. in: Colloquium Humanarum. 2015.

COSTA, Rosimeri Claudiano da; SILVA, Renato da & VILAÇA, Márcio Luiz Corrêa. A Evolução E Revolução Da Escrita: Um Estudo Comparativo. Cadernos do CNLF, Vol. XVII, Nº 11. Rio de Janeiro: CIFEFIL, 2013. Disponível em:

http://www.filologia.org.br/xvii_cnlf/trab_completos/Evolu%C3%A7%C3%A3o%20e%20revolu%C3%A7%C3%A3o%20da%20ESCRITA%20ROSIMERI.pdf

FAUSTINE, Denise Aparecida. Tecnologia na educação – Especificidade da prática de alfabetização e letramento. A inserção da tecnologia na educação infantil: Brinquedos ou computadores? São Paulo, 2010.

GOMES, Anelise Dos Santos. A Influência Do Face book No Processo Da Escrita Dos Alunos Em Sala De Aula. Paulo Afonso- BA, 2013.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. Hipertexto e gêneros digitais. Rio de Janeiro: Lucerna, p. 13-67, 2004

MENDES, Fernanda Gabriel. Do pergaminho ao texto eletrônico: evolução das tecnologias de leitura e escrita. Eixo Temático - Tecnologia: pra que te quero?. Acesso em 2016. Disponível: www.educacaoecomunicacao.org/leituras_na_escola/textos/oficinas/textos_completos/do_pergaminho_ao_texto_eletronico.pdf

NUNES, Milena de Jesus. O Professor e as Novas Tecnologias: Pontuando Dificuldades e Apontando Contribuições. Salvador, 2009.

PETRONILO, Ana Paula da Silva. Dificuldade De Aprendizagem Na Leitura E Na Escrita. Universidade De Brasília. Brasília/Df, 2007.

QUEIROZ, Rita De C. R. de. A Informação Escrita: Do Manuscrito Ao Texto Virtual, 2009. Disponível em: http://www.cinform-antiores.ufba.br/vi_anais/docs/RitaQueiroz.pdf

RUBINSTEIN, Edith (org.) et al. Psicopedagogia: uma prática, diferentes estilos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

SALLES, Carla Marise Canela. A Aprendizagem Significativa e as Novas Tecnologias na Educação a Distância. Belo Horizonte, MG; 2012.

SOUZA, Robson Pequeno de; MOITA, Filomena da M. C da S. C.; CARVALHO, Ana Beatriz Gomes. Tecnologias digitais na educação. Robson Pequeno de Sousa, Filomena da M. C da S. C. Moita, Ana Beatriz Gomes Carvalho (Organizadores). - Campina Grande: EDUEPB, 2011.